

Sarney reunirá a Aliança e

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney se reúne hoje, pela primeira vez, com as lideranças da Aliança Democrática para avaliar a situação política do País. Participam do encontro, pelo PMDB, os líderes no Senado, Humberto Lucena; na Câmara, Pimenta da Veiga, e no Congresso, Senador Fernando Henrique Cardoso. Pelo PFL, os líderes no Senado, Carlos Chiarelli, e na Câmara José Lourenço. Também estarão presentes os Ministros da Justiça, Fernando Lyra, e do Gabinete Civil, José Hugo. A reunião dos líderes da Aliança Democrática com o Presidente da República se repetirá sempre as terças e quintas-feiras.

Sarney deverá manter em seus postos todos os Ministros indicados por Tancredo Neves, conforme fonte credenciada do Palácio do Planalto. O Assessor de Im-

prensa, Fernando César Mesquita, disse que o Presidente não fez comentário sobre a hipótese de que, coletivamente, os ministros entreguem seus cargos.

Segundo o Assessor, o Ministro Chefe do SNI, General Ivan de Souza Mendes, disse ontem a Sarney, em conversa informal, considerar necessário que os Ministros colocassem os cargos à disposição. E a resposta foi:

— Pois o Senhor já está convidado e confirmado no cargo.

Fernando Cezar informou que os Ministros da Casa Civil, José Hugo; do SNI, General Ivan de Souza Mendes e o Chefe do Gabinete Militar, Rubem Denys, têm sido explicitamente elogiados por Sarney. Quanto a Tancredo Augusto e Aécio Cunha Neves, filho e neto de Tancredo, nomeados respectivamente como Assessor Especial e Secretário

Particular, disse Fernando Cezar que Sarney acatará a decisão que tomarem: eles poderão escolher entre a permanecer nos cargos ou assumir outras funções. O Secretário de Imprensa, Antônio Brito, foi convidado a continuar em seu posto.

A reunião do Ministério para definir projetos na área social e avaliar o desempenho do Governo será realizada — informou o Assessor de Imprensa do Presidente — na próxima semana. A reunião foi adiada duas vezes em função do estado de saúde do Presidente Tancredo Neves. Na semana seguinte, Sarney se encontrará com os Governadores dos Estados nordestinos atingidos pelas enchentes, que irão ao Palácio do Planalto para avaliar com o Presidente a distribuição da ajuda do Governo Federal aos flagelados.

PFL não pedirá o Governo do Distrito Federal

BRASÍLIA — O Partido da Frente Liberal não vai pletear a indicação do Governador do Distrito Federal, único cargo de primeiro escalão ainda vago, que é considerado de escolha pessoal do Presidente da República e deve ser preenchido até o dia 8 de maio.

Segundo uma fonte da Direção Nacional do PFL, o partido não encaminhará nenhuma reivindicação para o Governo do Distrito Federal (GDF) ao Presidente Sarney, pois a aprovação de um nome da Frente Liberal pelo Senado seria difícil e uma derrota, nesse caso traria o desgaste político ao Governo. O PFL deverá apoiar o nome que sair da bancada do PMDB, que é majoritária.

O PFL, por enquanto, ainda está em fase de organização em Brasília, mas pretende disputar as eleições de 1986. O partido vai reivindicar, dentro do acordo de composição do Governo da Aliança Democrática, participação nas Secretarias de Governo do Distrito Federal.

Sobre o preenchimento dos cargos de segundo e terceiro escalão, o Secretário Geral do Partido da Frente Liberal, Deputado Saulo Queiróz, disse ontem que as bases do partido não devem deixar-se levar por "falsas expectativas", acreditando que terão vantagens nas nomeações, porque o Presidente José Sarney é ligado ao partido.

Mudança da equipe, tema de conversas no velório

SÃO JOÃO DEL REI — A possível alteração do Ministério foi o principal tema das conversas entre os políticos no pátio da igreja de São Francisco de Assis, onde o corpo de Tancredo Neves foi velado e exposto à visitação pública. O Ministro-Chefe da Casa Civil, José Hugo, fez um apelo aos colegas de Ministério para que só comecem a examinar a proposta de colocarem seus cargos à disposição do Presidente José Sarney depois de passados alguns dias dos funerais de Tancredo.

— O momento é de profunda dor e, por isso, não podemos, nessa hora, tomar decisões políticas pessoais — disse.

José Hugo concorda que o País não pode parar, mas insistiu que agora só devem ser tomadas decisões políticas de interesse geral da Nação. Bastante emocionado, José Hugo não quis entrar em detalhes sobre sua proposta, alegando estar ainda atardecido com o drama que resultou na morte de seu "grande amigo pessoal".

O Ministro da Cultura, José Aparecido, no entanto, considera um dever ético e elementar que os Ministros coloquem seus cargos à disposição.

— E nosso dever fazer isso, porque, afinal de contas, fomos escolhidos Ministros

de Tancredo Neves e o Presidente José Sarney deve ficar à vontade para proceder às alterações que julgar necessárias — disse.

O Deputado Fernando Santana (PMDB-BA) disse que vai pedir ao próprio Sarney, aos Ministros e aos Líderes da Aliança Democrática que mantenham a equipe de Governo montada com sacrifício por Tancredo, porque qualquer alteração no momento provocará um desequilíbrio na sustentação política do Presidente.

Durante um almoço que o Governador de Minas, Hélio Garcia, ofereceu a outros Governadores, o assunto também foi discutido. Segundo um dos Governadores, todos concordaram que qualquer alteração do Ministério no momento é extremamente prejudicial para a manutenção da Aliança Democrática.

Face à enorme popularidade de Tancredo, ratificada agora, com sua morte, a eventual troca de Ministros, segundo os participantes do almoço, repercutiria junto à opinião pública até como desrespeito aos compromissos assumidos por ele. Os Governadores acreditam que a reforma ministerial virá de acordo com a previsão de Tancredo, ao montar a equipe, de que muitos iriam se desincompatibilizar para disputar as eleições de 1986.

vai manter Ministros